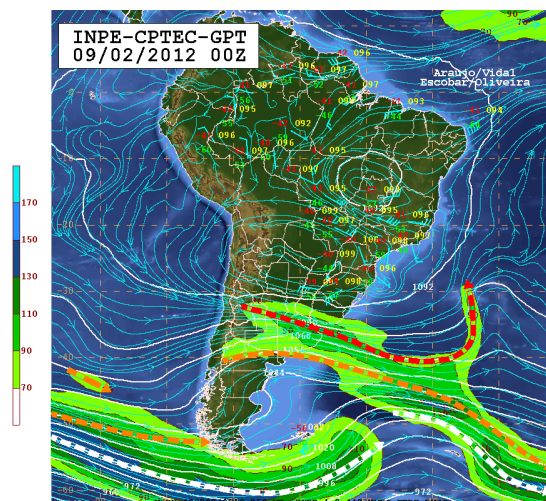


Análise Sinótica

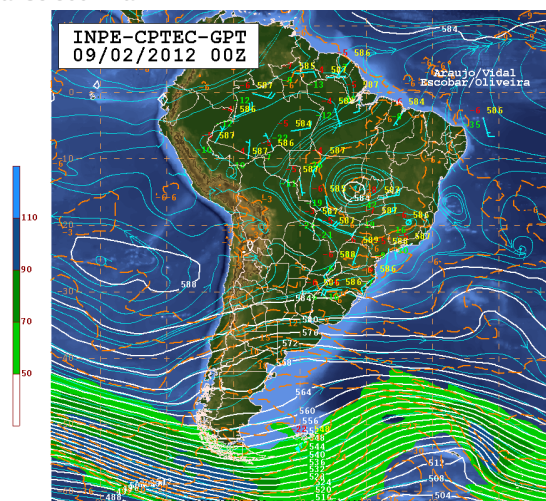
09 Februarv 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



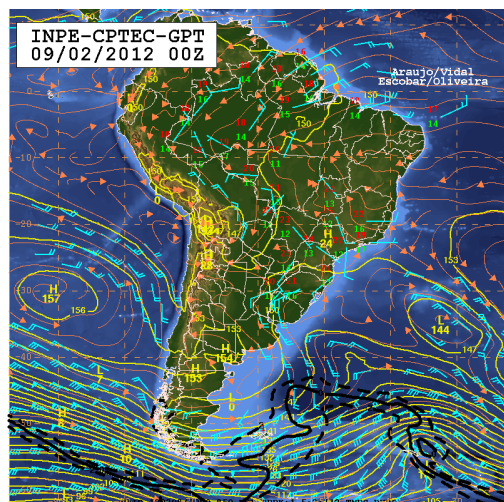
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 09/02, observa-se a circulação anticiclônica da Alta da Bolívia (AB) ainda com características dinâmicas, centrada sobre o Paraguai, com atuação entre o Sul, parte do Centro-Oeste e Sudeste do país. Nota-se que o Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) sobre o AM possui circulação discreta em relação à análise anterior. Outro VCAN centrado em 14S/51W determina o padrão de circulação ciclônica sobre GO, TO, leste de MT e oeste de MG e BA. O posicionamento entre o VCAN sobre GO e a Alta da Bolívia canaliza um fluxo intenso de sudeste sobre a porção centro-sul do Brasil. Observam-se máximos de vento na borda sudeste da AB associados à presença do Jato Subtropical (JST), desde a Argentina até o Atlântico. Ao sul destes máximos, outros núcleos mais intensos indicam a atuação dos ramos Norte e Sul do Jato Polar (JPN e JPS). Os ramos do Jato Polar contornam um cavado frontal sobre o Oceano Atlântico e ambos os sistemas dão suporte a um sistema frontal que atua em superfície. Sobre o Pacífico também se observa a presença dos ramos do Jato Polar e com núcleo de máximo por volta de 130 kt, associado ao Ramo Sul (JPS) que se estende pelo Estreito de Drake e Atlântico sul.

Análise 500 hPa



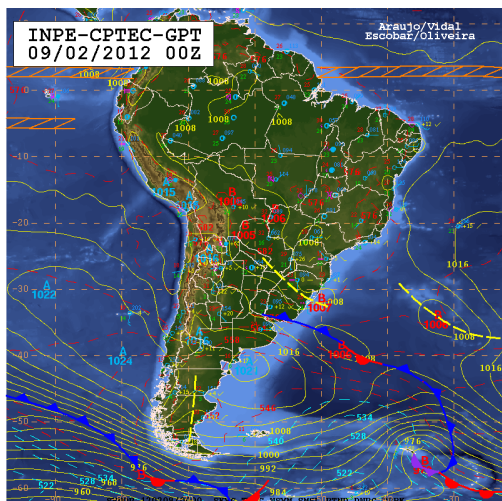
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 09/02, nota-se que o Vórtice Ciclônico (VC) se deslocou para oeste em relação à análise anterior, e está centrado em 16S/52W com núcleo de 5840 mgp e temperatura -9°C. Este padrão ciclônico também é descrito em 250 hPa com um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) sobre essa área. Outro vórtice está centrado em 17S/37W. Observa-se o escoamento anticiclônico, centrado sobre o Pacífico em 25S/90W, que se estende sobre o continente na forma de uma crista sobre o Sul e parte do Sudeste do Brasil. Pode-se notar cavados embebidos neste escoamento sobre o norte da Argentina. Este anticiclone é reflexo da alta em altitude, o que caracteriza sua estrutura dinâmica e sua presença dificulta a formação de nebulosidade significativa sobre essas áreas, devido à compressão adiabática favorecida pela subsidência de massa. Percebem-se os reflexos do escoamento dos jatos em altitude pela ampla área baroclínica ao sul de 40S em todo o domínio da carta, com significativo gradiente de geopotencial, temperatura e núcleos máximos de vento de até 90 kt. Esta área baroclínica contorna um cavado frontal sobre o Atlântico sul e dá suporte a um sistema frontal em superfície.

Análise 850 hPa



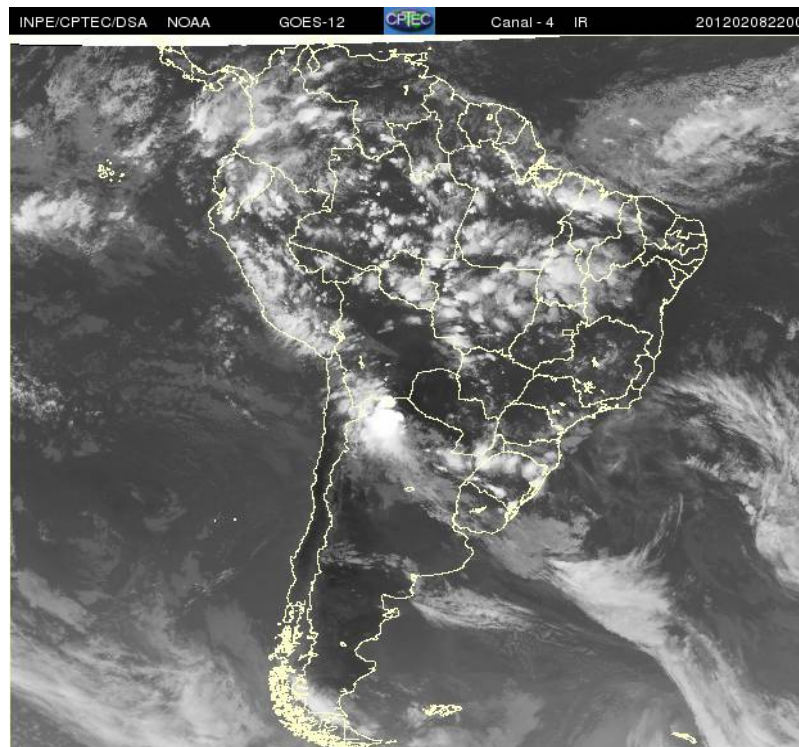
Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 09/02, verifica-se o escoamento de leste sobre as Regiões Norte e Nordeste do país, associado a Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) em superfície. Entre a Argentina e Uruguai e sobre o Atlântico sul, pode ser visto um cavado frontal com significativo escoamento de sudeste em sua retaguarda, associado ao padrão de um sistema frontal em superfície. O fluxo anticiclônico no centro da Argentina indica a presença da Alta Pós-Frontal, associado ao sistema frontal descrito. Nota-se uma baixa ciclônica sobre o Atlântico, de onde se estende um cavado até SP e MG. Observa-se o significativo fluxo de norte sobre a Bolívia, desde a região amazônica em direção a latitudes mais altas que caracteriza o Jato de Baixos Níveis (JBN). A desconfiguração do padrão de escoamento anticiclônico sobre o leste do Brasil, que fora observado nos dias anteriores, contribuiu para enfraquecer o JBN restringindo sua maior intensidade sobre a Bolívia embora possa se observar o fluxo direcionado até a interface do escoamento anticiclônico da Alta Pós-Frontal no Norte da Argentina.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 09/02, observa-se uma frente fria desde a província de Entre Ríos e norte da província de Buenos Aires (Argentina). Este sistema se acopla a uma baixa pressão de 1006 hPa sobre o oceano, de onde se prolonga como frente fria pelo Atlântico, até o núcleo de 970 hPa de um ciclone-extratropical (57S/34W). O anticiclone migratório pós-frontal associado atua sobre o centro da Argentina e Atlântico, com núcleo de 1021 hPa. Outro sistema frontal atua sobre o Pacífico sul, com baixa pressão em 58S/77W. Nota-se uma área de baixa pressão, com valor mínimo de 1005 hPa, de onde se estende um cavado sobre o nordeste da Argentina, Paraguai, RS e Atlântico adjacente. Sobre o Atlântico uma baixa pressão atua com valor de 1006 hPa em 35S/32W. Desta baixa estende-se um cavado que se apresenta embebido no escoamento anticiclônico da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS). A ASAS tem seu núcleo com valor de 1029 hPa em 43S/8W (fora do domínio da figura). A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) atua com núcleo de 1024 hPa posicionado em 40S/80W. Percebe-se que a Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) apresenta banda dupla sobre o Pacífico, sendo que a banda principal oscila entre 4N e 3N, e a secundária em torno de 5S. Essa convergência secundária também pode ser visualizada nos campos meteorológicos de linhas de corrente, água precipitável, convergência de umidade e imagem de satélite. Sobre o Atlântico, a ZCIT oscila entre 3N e 2N.

Satélite



09 February 2012 - 00Z

Previsão

Como visto na análise, o padrão no interior do país começou a mudar. A circulação anticiclônica dinâmica ainda atua, mas começa a perder intensidade e a circulação ciclônica em altitude se amplifica. Com este padrão de circulação e a termodinâmica intensa a instabilidade volta a ocorrer pelo interior do Brasil, típica de verão que costuma ser a partir da tarde e de forma isolada. Esta circulação ciclônica em altitude no norte do país deverá persistir pelos próximos dias, com deslocamento para oeste. Desta forma, este padrão influenciará o oeste da Região Nordeste até a sexta-feira pelo menos. Após isto, um novo VCAN deslocará de leste e combinado com uma circulação anticiclônica, se observará difluência no escoamento, que continuará a favorecer instabilidade no oeste da Região Nordeste. Muito diferente da previsão de ontem, o sistema frontal previsto perderá força e haverá apenas um cavado a leste da Região Sul do Brasil, com gradiente de pressão relativamente forte. Por isso, os ventos na costa do RS aumentarão e favorecerão condição de chuva fraca. Mesmo sem a configuração de um sistema frontal, o cavado em altitude intensificará e se estenderá pelo centro-sul do Brasil, fechando uma circulação, o que configura um VCAN. O alinhamento das áreas de levantamento na dianteira desta circulação ciclônica pelo interior do continente ainda favorecerá a configuração de uma Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS). A ZCAS atuará entre o sul de SP e o sudeste do AM amanhã (10/02). Este sistema terá um pequeno deslocamento para nordeste, pois ele será influenciado pelo posicionamento de uma onda frontal que se formará no sábado (11/02). Ainda a atuação do VCAN e da corrente de jato favorecerão a formação desta onda frontal de sábado, com ciclone extratropical a leste da Província de Buenos Aires e ramo frontal em direção a SP. Existem diferenças no posicionamento e intensidade deste ciclone entre os modelos GFS e ETA. O modelo ETA ainda indica um ciclone mais intenso do que o GFS e o ramo frontal mais ao norte. Por isso, o posicionamento da ZCAS a partir de sábado encontra-se bem diferente entre estes modelos. O modelo GFS indica entre norte e nordeste de SP, e o modelo ETA indica entre o RJ e sul de MG. Apesar da intensidade deste ciclone, ele finaliza sua trajetória em torno de 40°S no Atlântico.

Elaborado pelos Meteorologistas José Paulo de Campos Gonçalves e Caroline Vidal Ferreira da Guia.

